

**III ENCONTRO DE TECNOLOGIA APRENDIZAGEM E GESTÃO NA
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

**DE OLHOS PARA O CURSO: O OLHAR DO
FORMADOR**

Odete Sidericoudes

sidericoudes@dglnet.com.br

FORMAÇÃO EM EAD

- ✓ Traz para o formador informações importantes sobre o processo de ensino e aprendizagem de adultos;
- ✓ Não se trata de adultos que estão iniciando, mas de pessoas que tem uma experiência profissional consolidada;
- ✓ Geralmente não questionam sobre a validade e adequação destes processos utilizados, pelo fato de terem uma formação voltada para o ensinar.

ANDRAGOGIA

- ✓ provém do grego *andros*, que quer dizer "homem", e *agogus*, que quer dizer "conduzir, guiar";
- ✓ em 1833 foi empregada pela primeira vez por um professor alemão chamado Alexander Kapp;
- ✓ a partir de 1921 o conceito propagou-se na Europa e nos EUA, quando outro alemão, Rosenstock, estabeleceu as bases filosóficas e metodológicas desse modelo de aprendizagem.

ANDRAGOGIA

Em 1926, o estudioso norte-americano Eduard C. Linderman publicou os resultados de sua pesquisa sobre educação de adultos, intitulada *O significado da educação de adultos*, na qual, sob clara influência das idéias de John Dewey, defendeu que a base da educação de adultos é a experiência do educando.

ANDRAGOGIA

Almeida (2008) resume os princípios que nortearam o pensamento de Dewey sobre os de Linderman:

"O sentido da experiência na andragogia indica seu fundamento no pensamento de Dewey, árduo defensor de uma escola comprometida com o engajamento do aluno na vida democrática, e uma atuação do professor visando proporcionar a conexão entre os interesses dos alunos, associar as disciplinas escolares com as experiências que são acompanhadas da investigação reflexiva, criar um continuum entre a prática e a teoria com vistas a levar o aluno a compreender as conseqüências da experiência, reconhecer seu sentido e desenvolver o pensamento científico. O currículo se constitui por meio das inter-relações entre conhecimento e experiência social". (ALMEIDA, 2008, p.106)

ANDRAGOGIA

Outros autores se dedicaram à conceituação da Andragogia:

- ✓ Malcolm Knowles (1973) e Pierre Furter (1974)
- ✓ Carl Rogers (1951) em seus estudos fortaleceu esse conceito, como humanista, para quem as práticas educativas deviam **privilegiar a auto-aprendizagem**, bem como a **aprendizagem significativa**, de uma forma não-diretiva.

MATURIDADE COGNITIVA

Para Knowles, o educando passa por algumas transformações:

- ✓ substitui a dependência pela independência;
- ✓ torna-se autodirecionado;
- ✓ acumula experiências de vida que lhe servirão de suporte à aprendizagem;
- ✓ direciona seus interesses para o desenvolvimento de habilidades sociais e profissionais;
- ✓ torna-se mais pragmático, buscando a utilidade prática e imediata do que aprendeu;
- ✓ valoriza as motivações internas (desejo de superar as próprias limitações e de atingir novos objetivos) em detrimento das externas (obtenção de notas altas).

ANDRAGOGIA X PEDAGOGIA

Segundo Filatro, a Andragogia surgiu contrapondo-se à Pedagogia

Com respeito a essa diferença, Filatro afirma:

"A pedagogia seria apropriada nos primeiros anos de vida, sendo paulatinamente substituída pela andragogia, à medida que a maturação orgânica fosse alcançada e a cultura educacional estimulasse o desenvolvimento das habilidades necessárias à aprendizagem autônoma". (FILATRO, 2003, p. 96)

PEDAGOGIA e ANDRAGOGIA

Características: (Fonte: JARVIS, 1985, apud, DeAquino, 2007, p. 12.)

Pedagogia

(aprendizagem centrada no professor)

Os aprendizes são dependentes

A aprendizagem é caracterizada por técnicas de transmissão de conhecimento (aulas, leituras designadas)

O ambiente de aprendizagem é formal e caracterizado pela competitividade e por julgamentos de valor

O planejamento e a avaliação são conduzidos pelo professor

Andragogia

(aprendizagem centrada no aprendiz)

Os aprendizes são motivados e autodirecionados

A aprendizagem é caracterizada por projetos inquisitivos, experimentação, estudos independentes - baseada em experiências

O ambiente de aprendizagem é mais informal e caracterizado pela eqüidade, respeito mútuo e cooperação

As pessoas são centradas no desempenho de seus processos de aprendizagem

APRENDIZ ADULTO

O seu autodirecionamento, proposto por Knowles,

"requer que o aluno identifique suas próprias necessidades; estipule os objetivos, conteúdos e estratégias de aprendizagem; selecione materiais didáticos e fontes humanas; organize, dirija, controle e avalie o andamento de sua própria aprendizagem" (FILATRO, 2003, p. 96-97).

ANDRAGOGIA X EAD

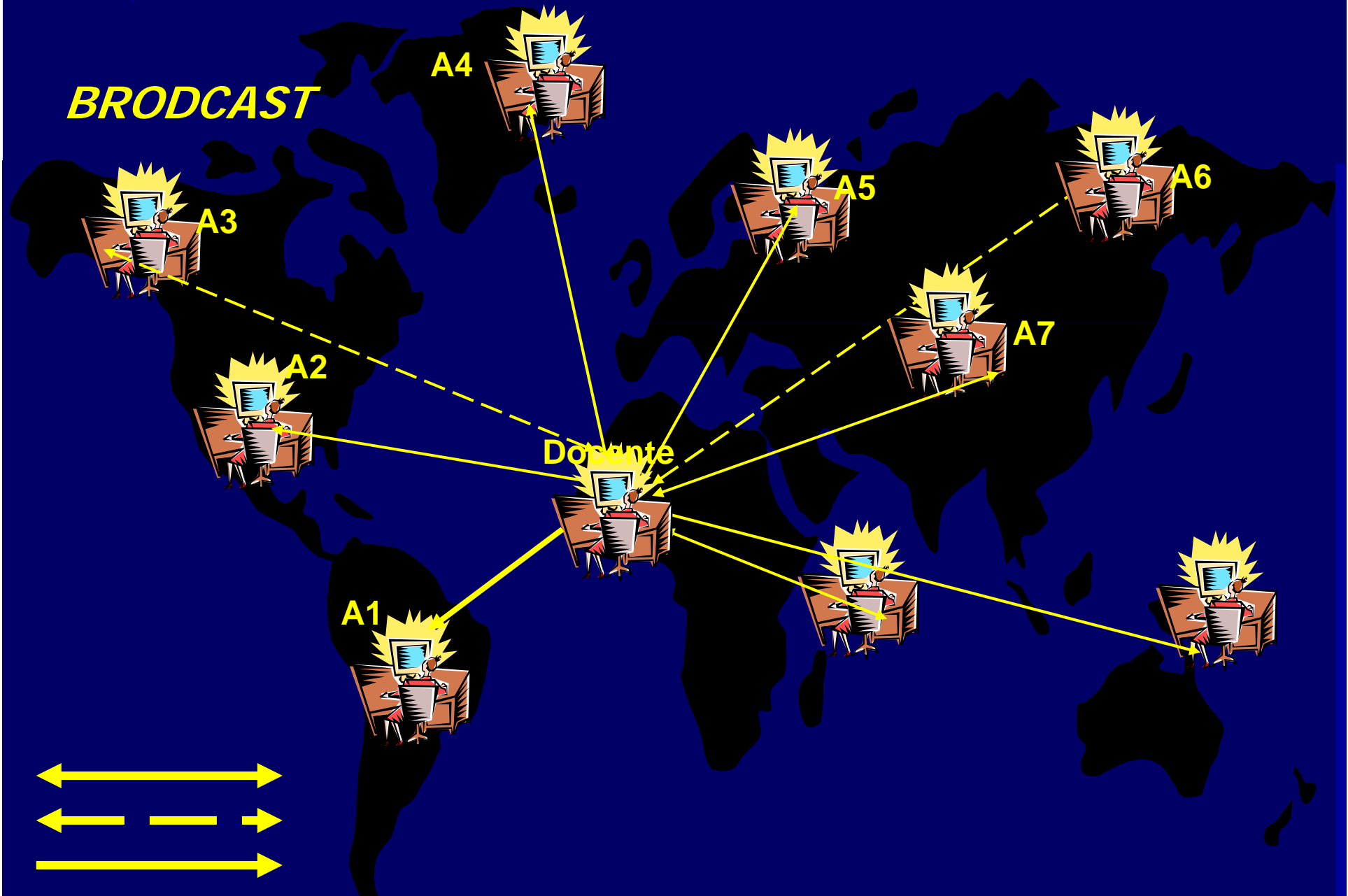
Por que usar os conceitos de Andragogia em EaD?

além de trabalhar com a noção de auto-aprendizagem, essa modalidade de ensino é procurada por aprendizes adultos que visam ao autodesenvolvimento profissional e cujo perfil encaixa-se perfeitamente nos fundamentos andragógicos.

CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO

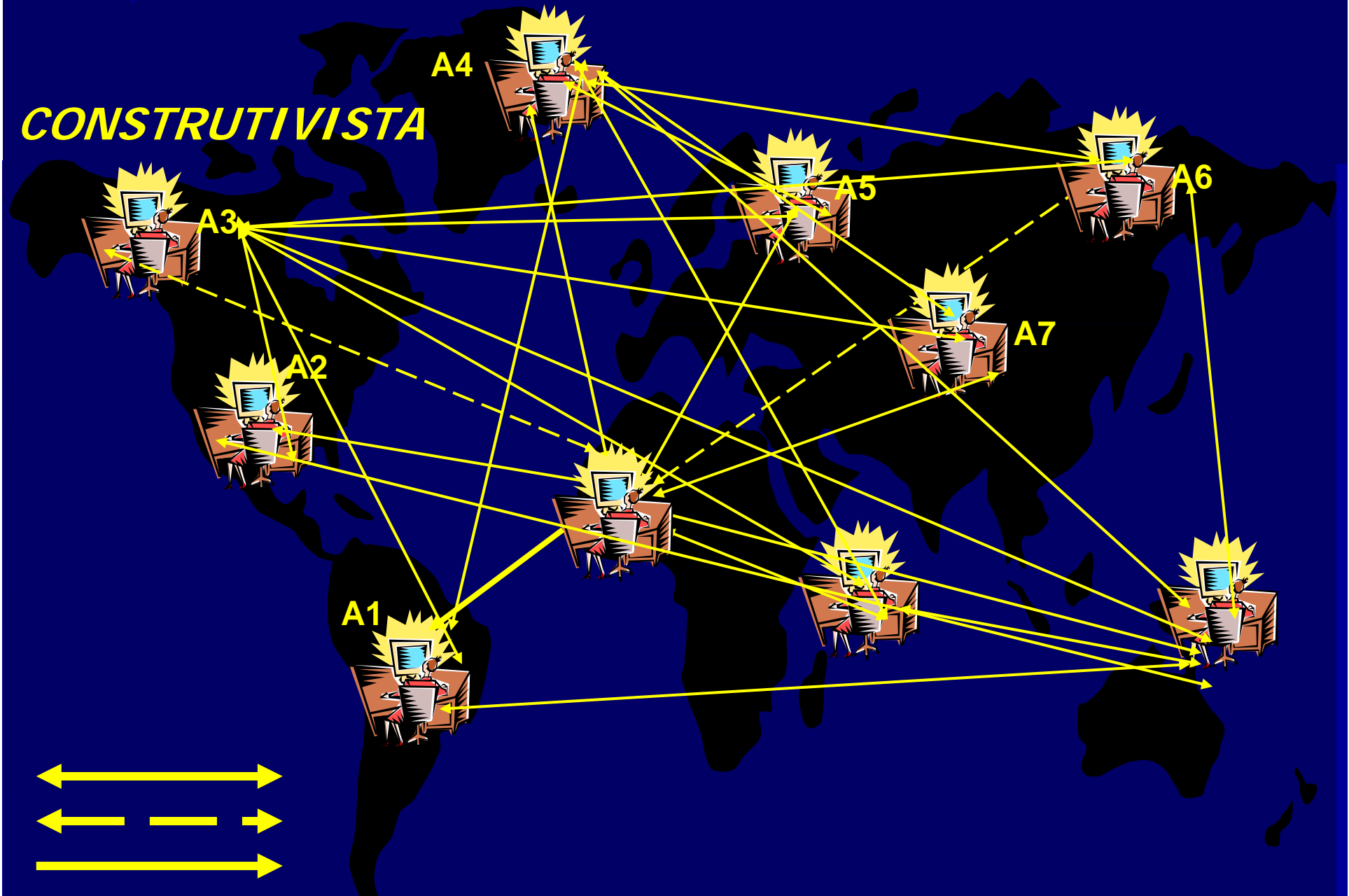
- ✓ A tese de Knowles, por focar apenas no **autodirecionamento** do educando, não é bem aceita por alguns autores, sobretudo por aqueles que **valorizam o contexto no processo de ensino-aprendizagem**.
- ✓ Existem ainda aqueles que defendem a adoção de um **modelo misto – meio pedagógico, meio andragógico –**, dependendo do perfil dos aprendizes adultos.
- ✓ A **autonomia** é tema central no trabalho de Freire (1996). Para ele, a autonomia é o objetivo maior do trabalho educativo. Sua obra "Pedagogia da Autonomia" é voltada à formação docente, a partir da **reflexão da prática educativo-progressista**.

ABORDAGENS EAD



ABORDAGENS EAD

CONSTRUTIVISTA



INTERAÇÃO – *algumas considerações...*



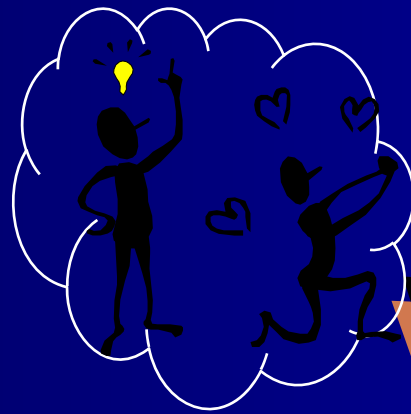
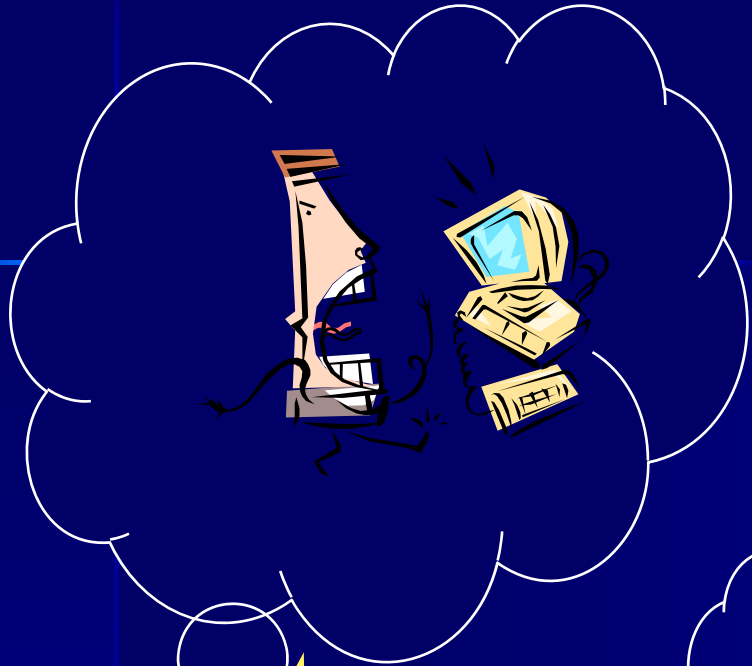
por trás da máquina

interagindo pela Internet

existem pessoas

INTERAÇÃO – *algumas considerações...*

na interação a distância não podemos reconhecer o outro por meio dos gestos, do olho no olho...

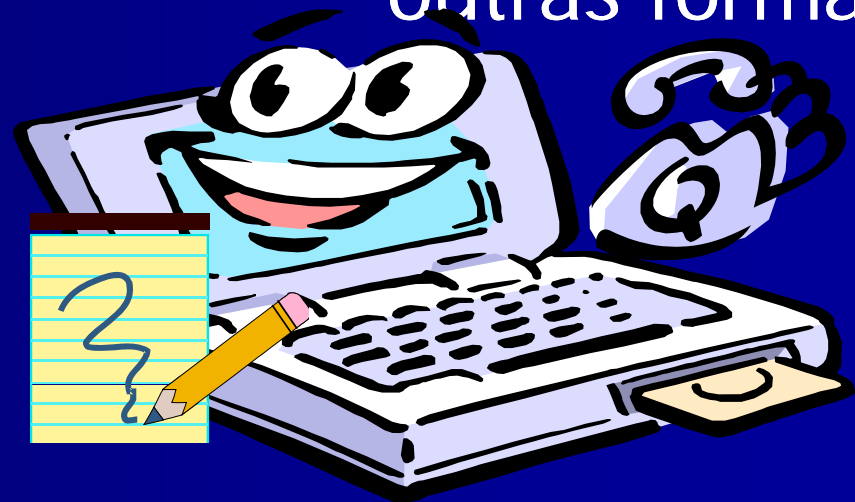
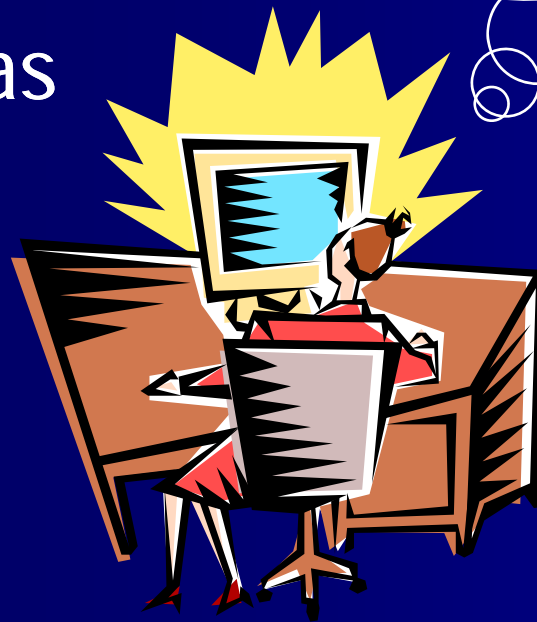


INTERAÇÃO – *algumas considerações...*

Temos que aprender a reconhecer o outro por outras referências



e nos revelar de outras formas



OLHAR DO FORMADOR EM EAD

A importância para:

- ✓ diagnosticar problemas e dificuldades;
- ✓ introduzir correções no processo;
- ✓ atender às diferentes solicitações e ansiedades (expressam níveis de compreensão distintos e ritmos diferentes);
- ✓ que os alunos sintam a sua presença de alguma forma;

OLHAR DO FORMADOR EM EAD

A importância para:

- ✓ se faz pessoa viva pela constância nas interações;
- ✓ rapidez e pertinência da resposta;
- ✓ interação professor-aluno e aluno-conteúdo ocorrem por meio de recursos tecnológicos.

EAD um processo bastante rico e dinâmico

FORMAÇÃO EM EAD

Aluno:

Pode e deve por si mesmo interagir com os conhecimentos, determinando o tempo necessário para a mediação;

Professor:

Assume a posição de orientador, ao mesmo tempo, provocador, a ponto de as interações do aluno com os novos conhecimentos possam ser potencializadas.

FORMAÇÃO EM EAD

(Alonso, 2003)

As relações aluno-professor são mediatizadas pelos recursos tecnológicos

Não significa eliminar ou subestimar a interação pedagógica em um novo tipo de ambiente

INTERAÇÃO e AMBIENTE

Qualidade da Educação a Distância

REFERÊNCIAS:

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. de. As teorias principais da andragogia e heutagogia. In: LITTO, Frederic M.; FORMIGA, Marcos. *Educação a distância – o estado da arte*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008. p. 105-111.

ALONSO Myrtes e ALEGRETTI, Sonia M. de. Introduzindo a pesquisa na Formação de Professores a Distância. In: VALENTE, J.A.; PRADO, M.E.B.B. & ALMEIDA, M.E.B. (org). *Educação a Distância Via Internet*. São Paulo: Avercamp, 2003.

DEAQUINO, Carlos Tasso Eira. *Como aprender – Andragogia e as habilidades de aprendizagem*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. p. 10-21.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FILATRO, Andrea. *Design instrucional contextualizado – educação e tecnologia*. São Paulo: Editora SENAC, 2003. p. 94-97.